

Coalizão de Investidores da Amazônia

2024-2025 Relatório Bienal

Nosso impacto

AMAZON INVESTOR COALITION



www.amazoninvestor.org

Este relatório foi elaborado, editado e diagramado pela equipe da Amazon Investor Coalition, 2026.

Novidade para investidores

Um chamado a todos os investidores de impacto!

Você sabia que investimentos com fins lucrativos e filantrópicos na floresta amazônica podem estar entre as oportunidades de maior retorno sobre o investimento (ROI) do mundo?

Considerando o valor econômico dos serviços ambientais, uma análise aponta para ROIs potenciais entre 3.100% e 8.600%.

Outro estudo sugere ROIs superiores a 1.000%, mesmo sem considerar o financiamento de carbono ou de serviços ecossistêmicos. O investimento inteligente está na floresta amazônica.

ÍNDICE

06 BOAS-VINDAS

08 INTRODUÇÃO E CONTEXTO

09 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

16 DESENVOLVIMENTO DA BIOECONOMIA

25 INTEGRIDADE JURÍDICA

28 PESQUISAS, PUBLICAÇÕES E CAMPANHAS

34 GOVERNOS E CONFERÊNCIAS

40 TALENTO

41 INFLUÊNCIA CULTURAL E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

45 BENEFICIÁRIOS E ALOCAÇÃO DE CAPITAL



Seja bem-vindo!

Fundada em 2020, a Amazon Investor Coalition (AIC) é uma plataforma global sem fins lucrativos de aprendizagem e colaboração que reúne investidores, filantropos e compradores corporativos em parceria com comunidades da Amazônia, empreendedores, governos e a sociedade civil.

Atuamos como um catalisador, melhorando a capilaridade entre os amazônidas e os círculos de capital em todo o mundo.

Nossa missão é mudar o rumo das economias amazônicas: do desmatamento para a conservação da floresta.

Em 2024, passamos de atuar principalmente como articuladores para também atuar como financiadores.

Já alocamos mais de US$ 1,5 milhão em subvenções nos últimos 2 anos.

No decorrer desse período, testamos hipóteses, aprimoramos estratégias e elaboramos este relatório bienal sobre as lições aprendidas e nosso impacto.

Direta e indiretamente como resultado do nosso trabalho, nossos parceiros conseguiram mobilizar novos recursos financeiros significativos nos últimos dois anos. Embora os valores finais e os detalhes das subvenções ainda estejam sendo negociados no momento da redação deste relatório, o valor total dos novos recursos mobilizados poderá ultrapassar **US$ 15 milhões**.



Introdução e antecedentes

Em fevereiro de 2024, cientistas relataram que é necessário reflorestar 5% da Amazônia para evitar que a região se transforme em um ecossistema degradado de campos secos.

Esse colapso poderia ameaçar 10% das espécies do mundo, desencadear novas pandemias, desestabilizar os ciclos hídricos globais, liberar mais de 100gt de CO_2, colocar em risco a segurança alimentar global e muito mais.

Enquanto isso, ainda que o desmatamento no Brasil tenha caído 50% desde 2022 (11% em 2025 e 31% em 2024), os incêndios florestais regionais atingiram níveis recordes.

Embora haja progresso no papel, a pressão sobre a floresta é alta, a atividade criminosa está aumentando e os fatores econômicos locais ainda favorecem o desmatamento. Além disso, dada a retirada histórica da USAID no início de 2025, novas fontes de financiamento são urgentemente necessárias.

Diante dessas realidades, desde 2024, priorizamos o desenvolvimento de atividades catalisadoras que possam ajudar a estabilizar o Estado de Direito, construir cadeias de abastecimento regionais de alta integridade, garantir financiamento e ajudar a economia de proteção florestal a substituir a economia do desmatamento.





Estratégias de mobilização de recursos

Regenerativo. Catalítico. Em grande escala. Com esses objetivos em mente, estamos trabalhando para demonstrar que, ao unir investimento, filantropia e compras corporativas, podemos ajudar qualquer projeto de desenvolvimento na Amazônia dólar, euro ou real se multiplique por de.

Filantropia

Um estudo recente estimou que são necessários entre US$ 1,7 e US$ 2,8 bilhões por ano para a conservação da Amazônia, somente no Brasil.

O financiamento disponível é sempre insuficiente. A cada ano, são doados aproximadamente US$ 700 milhões, sendo cerca de US$ 500 milhões provenientes de governos e US$ 200 milhões da filantropia. Para preencher essa lacuna, precisaremos superar questões como indecisão, incerteza quanto ao impacto, medo de erros, hesitação cultural, fadiga dos doadores e muito mais.

Como primeiro passo, mapeamos o panorama dos doadores e decidimos trazer novos recursos filantrópicos para a região, visando reduzir a competição pelas fontes de financiamento existentes. Em seguida, desenvolvemos uma plataforma de avaliação de subvenções, conectando novos doadores a projetos de alto valor.

Também realizamos iniciativas de capacitação de doadores em conferências relacionadas à filantropia, como NEXUS, TED e o Fórum Econômico Mundial.

Ao longo desse processo, em 2024, descobrimos que os recursos das doações estavam sendo deixados de lado porque as informações certas não estavam chegando aos públicos certos.

Para resolver essa questão em 2025, criamos uma rede entre pares para que potenciais doadores de alto nível se conectassem com seus colegas mais experientes e apoiassem a

chegada de novas iniciativas de generosidade na região.

Até o momento, mais de 50 financiadores e pessoas com alto patrimônio líquido aderiram à nova Rede Filantrópica da Amazônia. Enquanto isso, o processo alavancou nossa posição como articuladores, apoiou visitas de doadores à região e inspirou nossos aliados a nos apresentar a novos filantropos que querem aprender mais sobre a Amazônia.

Também lançamos recentemente uma nova campanha, por meio do Global Commons Fund, para que os consumidores adotem contas bancárias que reconhecem legalmente os bens comuns globais, os governem por meio de taxas de conversão variáveis e geram financiamento para a Amazônia. Se bem-sucedida, a iniciativa gerará doações individuais em pequena escala para a floresta de forma contínua e permanente.

Por fim, também começamos recentemente a engajar proprietários de franquias esportivas profissionais para certificar a oferta de alimentos livres de desmatamento em estádios, promover produtos amazônicos e conceder a atletas participação societária em empresas da região alinhadas à preservação florestal, em troca de divulgação em suas redes sociais.

Embora nossos esforços de mobilização de doadores até o momento sejam preliminares — abrangendo a conexão entre doadores e beneficiários, o desenvolvimento de redes entre pares, mecanismos bancários alternativos e ativações de franquias esportivas —, são inovadores na medida em que ajudam famílias empresariais bem-sucedidas a se aproximarem da Amazônia pela primeira vez.

Em dinastias empresariais multigeracionais, os membros da família frequentemente se

separam, desenvolvem especializações singulares e se inclinam para diferentes linhas de financiamento familiar, que vão desde a filantropia e os investimentos até as operações comerciais.

Com a ajuda da AIC, elas podem se unir e atuar nas três frentes ao mesmo tempo na Amazônia: doações, investimentos e compras corporativas. Excursões ecológicas para estas famílias empresárias com esses interesses são organizadas sob demanda.

Investimento

Ao lançar a AIC, fizemos uma pesquisa com investidores, que os conectou com oportunidades de investimento e realizamos uma análise do panorama de investimentos na região. Embora oportunidades de alto valor fossem raras, percebemos que o entusiasmo em torno delas poderia criar incentivos perversos e levar os talentos empreendedores locais a priorizar o retorno financeiro em detrimento da ética ou do impacto.

Aprendemos que era necessária mais filantropia para estabilizar as condições de mercado e desencadear oportunidades em nível comercial que, ao mesmo tempo , protejam a floresta e atraiam investimentos.

Essas descobertas ajudaram a moldar as estratégias de desenvolvimento da bioeconomia que conduzimos hoje.

Para alinhar as expectativas com as realidades de investimento na região, criamos recentemente um programa de capacitação e captação de investidores. Como ponto de partida, ele ajuda os investidores

a desenvolver perfis detalhados sobre suas teses de investimento e necessidades.

A estratégia do programa até o momento incluiu webinars periódicos sobre investimentos, relatórios do Instituto LACLIMA sobre as complexidades do investimento local e estruturas práticas, um estudo do Instituto Igarapé sobre riscos territoriais e jurídicos, uma bolsa do Latimpacto sobre financiamento na Amazônia e bancos de dados de startups e empreendimentos comunitários locais da Amazônia que buscam investimento.

Também contribuímos para a concepção de novos instrumentos de investimento na Amazônia, como o Estimulo, o Amazon Food&Forest, um conceito de fundo de colheita silvestre e outros.

As iniciativas mais significativas lideradas pela AIC no campo das finanças inovadoras ainda estão em desenvolvimento e envolvem financiamento misto, financiamento baseado em receita, pagamentos por serviços ecossistêmicos, financiamento de carbono, prêmios sobre o preço de produtos e muito mais.

Compras Corporativas

A história da bioeconomia da Amazônia está repleta de exemplos de comunidades florestais que criam parcelas agroflorestais, mas enfrentam dificuldades para prosperar financeiramente quando não conseguem encontrar compradores.

Assim, buscamos consolidar o acesso ao mercado e as compras corporativas como um terceiro pilar-chave de financiamento para a Amazônia, a ser ampliado em paralelo ao investimento e à filantropia.

Desde o início, mapeamos preços, desenvolvemos wikis sobre produtos amazônicos e possibilitamos apresentações pontuais entre compradores e vendedores. Desde 2024, participamos de feiras comerciais, consolidamos bancos de dados de fornecedores amazônicos, pesquisamos as preferências dos compradores e apoiamos a divulgação de produtos.

Nesse período, facilitamos mais de 150 conexões entre compradores e fornecedores amazônicos

Também produzimos estudos sobre a "infraestrutura invisível" necessária para os mercados.

Recentemente, o AIC começou a apoiar diversos intermediários para impulsionar e agregar fornecedores, organizar e negociar com compradores e acelerar cadeias de valor preparadas para a exportação.

Por fim, além de melhorar o cenário para os compradores, a AIC também fez investimentos significativos no apoio aos fornecedores e no desenvolvimento da bioeconomia regional como um todo.

Multiplicador de Alinhamento de Capital

Ao unir os interesses da filantropia, do investimento e das compras corporativas em uma estratégia integrada, promovemos sinergias. O apoio às compras aumenta as vendas. As vendas melhoram a capacidade de investimento da comunidade. A capacidade de investimento reduz a dependência financeira.

E assim, o círculo virtuoso continua a girar — ajudando as bioeconomias a substituir as economias baseadas no desmatamento.



Desenvolvimento da Bioeconomia

Oportunidade

O desmatamento na Amazônia é impulsionado por incentivos econômicos que fazem do desmatamento de terras para a agricultura, a exploração madeireira e a mineração mais opções mais lucrativas do que preservar a floresta.

Para reduzir a influência desses fatores financeiros, a bioeconomia amazônica precisa crescer. Um estudo de 2021 calculou que a região fornece apenas **0,002%** de um mercado global de **US$ 175 bilhões** de 64 produtos compatíveis com a floresta, apesar de ser a maior floresta tropical do mundo.
Um outro estudo de 2021, realizado pela AIC, estimou que a substituição da pecuária e da soja amazônicas pela agrossilvicultura poderia aumentar a renda local de US$ 20 bilhões para US$ 206 bilhões por ano, ao mesmo tempo em que restauraria a cobertura arbórea, melhoraria os ciclos hídricos e sequestraria carbono. O potencial de crescimento é enorme.

As bioeconomias amazônicas estão preparadas para se expandir em vários setores distintos, incluindo coleta de produtos silvestres, restauração ecológica, pagamentos por serviços de carbono/ecossistêmicos e muito mais. Para doadores preocupados com o impacto por dólar, a coleta de produtos comerciais da floresta intocada é uma prioridade máxima, pois a conservação é mais econômica do que a restauração. Para investidores, as estratégias de restauração ecológica são uma prioridade máxima, pois

representam o caminho mais rápido para a lucratividade.

Outras estratégias de desenvolvimento bioeconômico, como a exploração farmacológica e o financiamento de carbono, são de longo prazo e podem depender mais da regulamentação.

Colheita Silvestre

Em 2024, priorizamos a coleta silvestre com nosso primeiro conjunto de subvenções, destinando mais de US$ 500.000 para desenvolver capacidades em cadeias de valor prioritárias, como castanha-do-pará, cumaru, pirarucu, cacau, borracha e muito mais.

Investimos em diferentes modelos de empreendimentos liderados pela comunidade, incluindo grupos indígenas, cooperativas, startups com fins lucrativos e ONGs tradicionais. Para preencher lacunas no processo de desenvolvimento da bioeconomia, fizemos investimentos adicionais de mais de US$ 200.000 em integridade da cadeia de suprimentos, certificação, coleta de sementes, produção de mudas e inteligência de dados de mercado.

Vários dos beneficiários que apoiamos são referências na região. Enquanto a ASPROC organiza mais de 500 famílias de processadores e a comercializa pirarucu do rio Juruá e dos rios vizinhos, e a ACOSPER comercializa borracha coletada em mais de 20 comunidades ao longo do rio Tapajós, ambas as cooperativas ajudam a conservar a floresta ao longo de seus respectivos afluentes na Amazônia brasileira.

A ONG Agrosolidaria Florencia apoia a agrossilvicultura e a coleta de produtos florestais não madeireiros na Amazônia colombiana, e o grupo indígena AMWAE reúne 300 mulheres waorani em 10 comunidades para o cultivo de cacau liderado por indígenas na Amazônia equatoriana.

Outro ponto significativo é que a startup MazoMana comercializa 14 espécies colhidas na natureza para venda na forma de um shake proteico que, se for bem-sucedido, ajudará a proteger 10 milhões de hectares de floresta.

Rastreabilidade e preço Prêmios

Um dos nossos principais parceiros, desde 2024, é a Imaflora, uma agência de longa data especializada em rastreabilidade e certificação da cadeia de suprimentos.

Juntamente com a rede Origens Brasil, ajudamos a proporcionar acesso ao mercado, rastreabilidade e integridade a 54 unidades de conservação e territórios indígenas da Amazônia brasileira, contribuindo para a conservação de **62 milhões de hectares** de floresta em pé.

Também começamos a colaborar em novos modelos de precificação para produtos de colheita silvestre, ajudando-os a obter prêmios pelo reconhecimento de suas contribuições aos serviços ecossistêmicos. Espera-se que um mecanismo financeiro emblemático para cobrir esses prêmios seja lançado até setembro de 2026.

Capacitação

No início de 2025, ampliamos nossa equipe, monitoramos o progresso e identificamos oportunidades de investimento catalisadoras, nas quais um pequeno investimento poderia gerar grandes resultados, além de desbloquear capacidades de mercado e investimentos selecionados para muitos.

Uma questão fundamental que identificamos foi a falta de conhecimento especializado em colheita silvestre de muitas espécies comercialmente importantes. Em resposta, reunimos um

consórcio de provedores de conhecimento florestal e apoiamos o desenvolvimento de um programa de treinamento liderado pelo Instituto de Florestas Tropicais.

Comprometemos US$ 90.000 e ajudamos a mobilizar quase US$ 1 milhão a mais da Fundação Jacobs Futura e de outros parceiros, em um esforço para capacitar mais de **10.000** pessoas em um projeto de 10 anos.

Restauração Ecológica

No final de 2025, também começamos a expandir nossos investimentos na economia da restauração ecológica. Embora a silvopastoreio, a produção intensificada e outras melhorias na sustentabilidade da pecuária representem oportunidades de crescimento na região, priorizamos a agrossilvicultura devido à sua maior rentabilidade e às contribuições para o ciclo hidrológico e a conservação da biodiversidade.

Escolhemos a Alliance for the Restoration of the Amazon como parceira estratégica e plataforma operacional devido à sua trajetória, conhecimento, rede de membros e alcance.

No início de 2024, também investimos em outras iniciativas relacionadas à restauração, como a Iniciativa Redario, que reúne e apoia 27 redes comunitárias de coleta de sementes de espécies nativas, unindo mais de 2.500 coletores.

Também apoiamos o ClimAccelerator, da Quintessa, um programa de incubação para startups relacionadas à restauração que oferecem soluções econômicas para a restauração ecológica.

O programa acelerou o desenvolvimento de várias startups, com soluções

que vão desde a produção de mudas e esforços de combate a incêndios até tecnologia de MRV e aplicações de posse da terra.

Também identificamos a necessidade de apoiar intermediários de mercado para ajudar os fornecedores a profissionalizar seus processos de produção e melhorar sua preparação para o mercado.

Desde o início, apoiamos a Tucum na expansão internacional dos mercados para a indústria de artesanato indígena. A primeira exportação foi possível em 2025, com as artes indígenas sendo exibidas no Musée du quai Branly, em Paris, e no Musée des Confluences, em Lyon, na França. Também investimos na Con Amazonia para levar os serviços de intermediários de mercado às comunidades indígenas da Amazônia equatoriana.

Por fim, também começamos a realizar pesquisas sobre as diversas certificações de sustentabilidade disponíveis na região para ajudar tanto compradores quanto vendedores a se orientarem nesse cenário e buscarem maior integridade de mercado.

Redes

O desenvolvimento de comunidades de prática tem sido uma estratégia central da AIC desde o início. Após organizar um podcast e sediar duas cúpulas online sobre investimentos em na Amazônia, a AIC passou a apoiar redes de terceiros.

Hoje, participamos de diversos grupos para ajudar na divulgação de informações, no desenvolvimento empreendedor, na pesquisa de melhores práticas, na organização de conferências e muito mais.

Em 2024, nos tornamos um doador fundador da Rede Pan-Amazônica para a Bioeconomia (PANB) para promover bioeconomias sustentáveis lideradas

localmente nos países amazônicos.

Atualmente, a PANB conta com mais de 35 membros e organiza seus esforços em forças-tarefa, abordando questões como mercados, capacitação, políticas públicas e financiamento. A AIC co-lidera a Força-Tarefa de Acesso ao Financiamento.

Carbono

Os mercados de carbono e os pagamentos por serviços ecossistêmicos são componentes vitais das bioeconomias amazônicas. No final de 2024, o Brasil regulamentou seu mercado de carbono pela primeira vez, criando um prazo de cinco anos para estruturar o sistema. Em 2024, a AIC realizou uma pesquisa sobre projetos de carbono em toda a Amazônia, identificou diversas irregularidades e definiu a integridade do mercado como a principal prioridade.

Assim, em outubro de 2025, divulgamos um documento de posicionamento intitulado "Construindo Confiança, Amplificando o Impacto: Um Ecossistema de Integridade para o Carbono na Amazônia", para compartilhar nossa visão para o setor.

Em novembro de 2025, na COP30, em conjunto com a Mercado Voluntário de Carbono. Por meio da Integrity Initiative, publicamos o estudo "Melhores Práticas para Projetos de Carbono de Alta Integridade na Amazônia Brasileira". Ambos os estudos servem como referências internacionais para investidores, empreendedores e outros parceiros que atuam em empreendimentos de carbono na região.

Finanças

A inovação financeira e o acesso ao capital também são ingredientes essenciais para a expansão da bioeconomia. Para contribuir, ajudamos a conceber e financiar dois novos instrumentos de dívida que,

cada um, traz inovações únicas para o financiamento na região.

O Fundo Estímulo Amazônia é um fundo de crédito privado de R$ 100 milhões que utiliza financiamento misto e inteligência artificial para automatizar a análise de extratos bancários, a fim de agilizar empréstimos para pequenas e médias empresas da Amazônia.

Nesse mesmo sentido, o Amazon Food&Forest Fund, de R$ 50 milhões, visa transformar a viabilidade financeira de projetos comunitários em oportunidades de investimento , agregando fornecedores e compradores para a comercialização de produtos de colheita silvestre da região amazônica, por meio da oferta de financiamento de capital de giro e de recebíveis.

Ambas as iniciativas oferecem financiamento de longo prazo e a custos acessíveis às economias amazônicas, desempenhando um papel crucial no apoio às cadeias de valor sustentáveis que protegem a floresta.

Análise de Mercado

Em 2025, para apresentar uma visão para a reforma do mercado da bioeconomia amazônica, a AIC publicou o estudo "Da Vitrine ao Território: Infraestrutura Invisível e o Futuro da Bioeconomia Amazônica".

O estudo argumentou que as economias baseadas na floresta não podem alcançar escala com justiça e permanência sem a "infraestrutura invisível" que antecede a produção.

Comum aos mercados maduros, essa infraestrutura inclui segurança fundiária sólida, logística, conectividade, assistência técnica, redes de confiança, governança local e instrumentos financeiros adequados à finalidade. Essa perspectiva orienta as estratégias

de desenvolvimento da bioeconomia da AIC e de outras entidades, reforçando o apoio à rastreabilidade, certificação, intermediários de mercado, capacitação em conhecimento florestal e outras condições pré-produtivas e pré-competitivas necessárias para que uma economia de proteção florestal prospere.

Preparação para o mercado e conclusão

Nossos investimentos, parcerias e trabalho geral dos últimos dois anos — em áreas como coleta silvestre, rastreabilidade da cadeia de suprimentos, capacitação em conhecimento florestal, restauração ecológica, intermediários, redes de profissionais, integridade do carbono, financiamento inovador e análise de mercado — melhoraram a preparação da Amazônia para o mercado e posicionaram a AIC como parceira estratégica, financiadora, detentora de conhecimentos e facilitadora catalisadora.

A partir dessa posição de influência, esperamos catalisar mais investimentos na região, à medida que levamos nossas descobertas a círculos cada vez mais amplos de futuras instituições filantrópicas, investidores e compradores amazónicos em potencial.

Com o apoio adequado, em breve a preparação do mercado para a economia de proteção florestal ajudará essa economia a superar a economia do desmatamento e, eventualmente, substituí-la, um hectare de cada vez.


Integridade
Jurídica

A insegurança jurídica na Amazônia é um dos fatores mais significativos — e menos reconhecidos — que impulsionam o desmatamento. **De acordo com muitas estimativas, mais de 90% do desmatamento na região é ilegal.** Paradoxalmente, as questões relacionadas ao Estado de Direito também afastam muitos doadores, mesmo quando estes são mais necessários. Tais questões também afastam investidores e empreendedores, que buscam mercados estáveis e previsíveis.

Para enfrentar essas questões, a AIC conduziu pesquisas sobre possíveis intervenções filantrópicas para melhorar a governança regional e a aplicação da lei. Desde 2024, reunimos colegas, construímos redes e começamos a financiar pesquisas e ONGs parceiras estratégicas.

Um estudo que financiamos, em parceria com o Instituto Igarapé, intitulado "Under the Radar (Abaixo do Radar)", constatou que o investimento na Amazônia é fortemente limitado pela insegurança territorial, pela atividade criminosa e pela governança fragmentada, fatores que aumentam o risco operacional e afastam o capital.

Um estudo subsequente que apoiamos com o Instituto LACLIMA, intitulado "Investimentos Sustentáveis na Amazônia, Volume I", mostrou que, mesmo onde os riscos de segurança são menores, a incerteza jurídica — especialmente a falta de clareza na posse da terra, mudanças nas regulamentações e aplicação inconsistente da lei — cria barreiras significativas ao investimento. Essas questões precisam ser resolvidas para possibilitar investimentos sustentáveis em grande escala na Amazônia.

Em relação aos nossos outras subvenções na região, buscamos desenvolver capacidades onde elas não

existiam anteriormente. Muitas pequenas empresas da bioeconomia na Amazônia não têm acesso a assessoria jurídica, permanecem na economia informal e deixam de cumprir as normas legais, ou sofrem abusos criminais como consequência disso.

Para abordar essas questões no estado brasileiro do Pará, financiamos o Coletivo Maparajuba com o objetivo de apoiar a educação jurídica de base e promover a justiça ambiental. Para apoiar a região como um todo, cofundamos e financiamos a Aliança Jurídica pela Amazônia, que funciona como uma plataforma de aprendizagem e uma comunidade de prática para que especialistas jurídicos de toda a região possam se conectar e colaborar em questões jurídicas.

No âmbito internacional, também apoiamos os esforços de pesquisa, planejamento e captação de recursos da Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional (GI-TOC).

Embora a AIC tenha sido uma das várias entidades a contribuir para um apelo de captação de recursos da GI-TOC junto à Iniciativa Internacional de Clima e Florestas da Noruega (NICFI) a iniciativa ajudou a garantir um grande acordo de subvenção plurianual.

Embora o valor da subvenção ainda esteja em negociação no momento da redação deste artigo, o orçamento provavelmente ultrapassará **US$ 10 milhões.** O programa produzirá e compartilhará informações sobre crimes florestais.

Como resultado de nossas intervenções, alguns tomadores de decisão agora têm maior consciência sobre os desafios jurídicos na região, e milhares de amazônicos têm acesso a conhecimento jurídico e assistência pela primeira vez.

Pesquisas, publicações e campanhas

Reconhecendo o poder catalisador de novas ideias e conhecimentos, buscamos realizar pesquisas sobre questões que pudessem reduzir o custo de transação dos negócios da bioeconomia na região amazônica.

Definimos questões de pesquisa que abrangem a análise de risco de investimento, a integridade do mercado de carbono, acordos de mercado pré-competitivos, certificação da cadeia de suprimentos, governança dos bens comuns globais e muito mais. Também buscamos alianças com novos tipos de atores capazes de divulgar notícias sobre a Amazônia em geral, e nossas descobertas em particular, tanto para públicos específicos na Amazônia quanto para públicos mais amplos em todo o mundo.

Nossa jornada de publicação e divulgação abriu muitas portas, e nos conectou com inovadores da mídia local da Amazônia, tais como o Amazônia Vox, e a estrelas globais do YouTube, como o MrBeast.

Publicações

Antes de 2024, o AIC liderou pesquisas em vários estudos de referência. Entre eles estão uma visão geral de 2020 sobre investimentos em conservação na Amazônia, um artigo de 2021 sobre preços da agrossilvicultura, um estudo de 2022 sobre financiamento na região amazônica e um artigo de 2023 sobre filantropia amazônica. Com base nesses trabalhos acadêmicos anteriores, ajudamos a produzir os seguintes artigos e estudos em 2024 e 2025.

Sobre Bioeconomia Infraestrutura, Carbono e Clima

- Da Vitrine ao Território: Infraestrutura Invisível e o Futuro da Bioeconomia Amazônica, junho de 2025, com a Semana da Amazônia em Berlim.

- Construindo confiança,

ampliando o impacto: um ecossistema de integridade para o carbono na Amazônia, outubro de 2025.

- Melhores práticas para projetos de carbono de alta projetos de carbono de alta integridade na Amazônia brasileira, novembro de 2025, com o Mercado Voluntário Iniciativa de Integridade do Mercado de Carbono Iniciativa.

- Adaptação Climática da Floresta Amazônica, novembro de 2025, com a Fundação para a Sustentabilidade da Amazônia.

Sobre o Estado de Direito e as Finanças

- Conceito do Fundo Wild Harvest, dezembro de 2024, com a Conservation International e a Climate Policy Initiative.

- Under the Radar: riscos de segurança territorial e regulatória na Amazônia brasileira e colombiana, setembro de 2025, em parceria com o Instituto Igarapé.

- Em Números: como a escolha do consumidor pode Financiar os Bens Comuns Globais, outubro de 2025, em parceria com a Comissão dos Bens Comuns Globais.

- Investimentos Sustentáveis na Amazônia, Volume I, outubro de 2025, em parceria com o Instituto LACLIMA Instituto.

- Investimentos sustentáveis na Amazônia, Volume II, novembro de 2025, em parceria com o Instituto LACLIMA.

- Financiamento da Bioeconomia Pan-amazônica, novembro de 2025, com a para a Bioeconomia.

Sobre Governança Global

- Livro Branco sobre os Bens Comuns e Filantropia, junho de 2025, em parceria com o Global Commons Commission.

- Consumidores e Prestadores podem reestruturar a governança global, Outubro de 2025, com a Global Commons Commission.

- Liderado pelos consumidores o reconhecimento legal está próximo, novembro de 2025, com a Global Commons Commission.

A gastrodiplomacia usa a comida e a culinária para conquistar corações, mentes e estômagos, de maneiras que promovam laços econômicos e o turismo. Em 2025, a AIC lançou uma campanha para promover a Amazônia por meio da gastrodiplomacia.

Uma série inicial de microdoações serviu como investimento catalisador antes da COP30, com recursos direcionados para comunicações, eventos e estratégias de visibilidade que visavam elevar os sistemas alimentares amazônicos, a sociobiodiversidade e as economias baseadas na floresta em pé nas agendas globais de clima e biodiversidade.

As bolsas facilitaram o desenvolvimento de narrativas, a visibilidade no mercado e o posicionamento estratégico, ao mesmo tempo em que lançaram as bases para investimentos futuros.

O portfólio de subvenções incluiu um conjunto diversificado de beneficiários e iniciativas relacionadas à campanha, como Iacitatá, Amazônia Vox, #TogetherBand, o Food, a produção do Livro de Receitas Indígenas e muito mais.

Entre muitas ações, os beneficiários realizaram

oficinas de capacitação, treinaram centenas de participantes, auxiliaram dezenas de artesãos e apoiaram mais de 1.900 famílias, com atenção especial atenção às iniciativas lideradas por mulheres.

O processo gerou cobertura em 25 veículos de comunicação e serviu pratos da culinária amazônica a líderes internacionais em eventos em Berlim, São Paulo, Nova York e, especialmente, Belém, durante a COP30.

#TeamWater

Para dar visibilidade global e angariar pequenas doações para a Amazônia, realizamos um evento virtual em maio de 2025 com dois dos YouTubers mais populares do mundo: Mark Rober e Jimmy Donaldson, também conhecido como MrBeast.

Eles apresentaram o conceito do #TeamWater a uma rede de filantropos que reunimos. Ao unir milhares de influenciadores das redes sociais de todo o mundo, os YouTubers planejaram mobilizar US$ 40 milhões para garantir água potável a milhões de pessoas.

Em junho, fizemos uma apresentação no NEXUS com o produtor da campanha, Josh Sage Thome. Em reconhecimento à AIC, o vídeo de lançamento da campanha #TeamWater mostrou a entrega de kits de água potável a uma beneficiária da AIC, Maria José "Majo" Andrade Cerda, e à sua comunidade indígena Kichwa da Amazônia equatoriana.

Por fim, a campanha foi lançada em 1º de agosto de 2025 e atingiu sua meta em apenas 30 dias. O vídeo de lançamento foi visto por mais de 100 milhões de pessoas, com generoso reconhecimento à AIC.

A experiência trouxe muitos novos aliados até nós e, por extensão, também para a Amazônia.

A Amazônia Chama

Em junho de 2025, um encontro histórico de comunidades indígenas da Amazônia foi realizado e anunciou uma declaração conjunta de reivindicações para a UNFCCC, representando um consenso inédito entre centenas de etnias indígenas da região.

Aproveitando o impulso da campanha #TeamWater e nosso papel nela, unimos forças com Maria José Andade Cerda, a Artists for Amazon e a Amazon Watch para produzir um vídeo que reconhecesse a liderança indígena e o papel da Amazônia como bomba central do ciclo global da água, essencial para a água potável em todos os lugares.

O vídeo também apresentou a "Amazonia Calling" como uma campanha que dá continuidade à #TeamWater, com o objetivo de reunir celebridades, artistas, atletas e outros influenciadores em torno de uma agenda comum: apoiar as prioridades da comunidade indígena na COP30.

O vídeo foi destacado por MrBeast por meio da conta #TeamWater e compartilhado pelo astro de Hollywood Jason Momoa.

Apoios subsequentes vieram de músicos e atores, incluindo Alok, Shawn Mendes, Mark Ruffalo, Joaquin Phoenix, Jamie Lee Curtis, Jeff Bridges e muitos outros. A iniciativa mobilizou dezenas de ONGs e atraiu o apoio de centenas de personalidades, tornando-se uma das maiores mobilizações de celebridades pela Amazônia da história.

Em resposta à pressão da campanha, e de muitas outras iniciativas, o governo brasileiro concedeu reconhecimento permanente a muitos novos territórios indígenas, entre outras medidas.



Governos e Conferências

A AIC foi fundada em 2020, em colaboração com o Fórum de Governança Global do 75º Aniversário das Nações Unidas, como um apelo global à ação em apoio à região amazônica.

Em 2021 e 2022, a AIC organizou conferências globais online subsequentes sobre investimentos na região amazônica. Desde o início, as conferências, bem como o envolvimento de governos e organismos multilaterais, têm sido parte essencial das operações da AIC.

Embora as conferências promovam conexões e disseminem conhecimento, o envolvimento governamental é essencial para o desenvolvimento e a implementação de políticas, a legitimidade jurídica e a aplicação da lei.

Embora as taxas de desmatamento possam depender das indeterminadamente, as dinâmicas políticas que moldam os governos são dinâmicas e exigem um engajamento consistente de investidores, doadores e outros atores da sociedade civil para garantir um desenvolvimento sustentável responsável a longo prazo.

COP16 – Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade

Em 2024, a AIC participou da 16ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Biodiversidade, realizada em Cali, na Colômbia.

Com a participação de quase metade de nossa equipe amazônica, fomos coorganizadores de eventos paralelos e participamos de vários painéis de discussão sobre temas como o desenvolvimento da bioeconomia, os mercados de carbono e o Estado de Direito.

Foi a primeira cúpula internacional para vários membros da equipe da AIC, uma importante experiência educacional para

a organização, e ajudou a moldar a estratégia da AIC para a Cúpula COP30, de maior porte, prevista para 2025, na Amazônia brasileira.

Governo Brasileiro

Em 2025, a AIC se engajou na agenda brasileira de economia de impacto por meio da arquitetura de políticas federais do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A AIC contribuiu para a Estratégia Nacional de Economia de Impacto do MDIC, conhecida como Enimpacto, e analisou sua estrutura de cinco eixos, com foco na oferta de capital, empresas de impacto, organizações intermediárias, marcos regulatórios e coordenação dos governos subnacionais.

Para auxiliar nesse processo, a AIC integrou um grupo de trabalho com o objetivo de promover a alfabetização em investimento de impacto, o financiamento misto e a nova plataforma Impacta Brasil. Paralelamente, a AIC também contribuiu para o desenvolvimento de políticas estaduais des para a economia de impacto nos estados do Pará e do Amazonas.

Durante esse processo, a AIC foi reconhecida como uma "Organização de Apoio ao Empreendedorismo" (OAE), com dados de pesquisa qualificados e conhecimento de campo que ajudaram a manter atualizado o portal Impacta Brasil, administrado pelo governo federal.

A iniciativa mobilizou mais de 40 instituições parceiras, avaliou cerca de 1.500 empreendimentos e foi lançada com 351 empresas de impacto em seu primeiro portfólio durante a COP30, em Belém.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e o Vaticano

Também em 2025, em parceria com o Future Food Institute, a AIC participou de

diálogos internacionais de alto nível sobre segurança alimentar e transformação dos sistemas alimentares, vinculados ao ecossistema do Vaticano e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em Roma, Itália.

Em conjunto com o Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana, foram realizados painéis de discussão sobre sistemas agroalimentares, inclusão e justiça. A governança global da segurança alimentar foi enfatizada, juntamente com a necessidade de coalizões intersetoriais dedicadas a sistemas alimentares resilientes e equitativos.

Essas iniciativas contarão com o apoio da AIC no futuro, dado seu trabalho de vincular os sistemas alimentares amazônicos, a gastronomia e as c adeias de valor territoriais a debates mais amplos sobre segurança alimentar, ética, regeneração e governança global.

COP30 – Estrutura da ONU sobre as Mudanças Climáticas Mudanças Climáticas

No final de 2025, a ONU realizou sua 30ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas em Belém=PA, no Brasil. A AIC participou com a maior parte de sua equipe e defendeu o aumento de investimentos, compras públicas e capital filantrópico para a bioeconomia amazônica.

Participamos e/ou organizamos 34 painéis, nos quais promovemos a conscientização sobre soluções e estratégias de bioeconomia para proteger a floresta. Também realizamos vários lançamentos oficiais.

A Aliança Jurídica pela Amazônia foi inaugurada para coordenar e unificar advogados, pesquisadores e membros de organizações de direitos humanos comprometidos com o fortalecimento da proteção jurídica da floresta.

O relatório "Under the Radar" foi divulgado em parceria com o Instituto Igarapé para avaliar riscos e soluções associados a ameaças à segurança física, conflitos fundiários e degradação ambiental na Amazônia.

O primeiro relatório "Investimentos Sustentáveis na Amazônia" foi publicado em parceria com a LACLIMA para ajudar a orientar investimentos na bioeconomia amazônica. E a campanha "Amazonia Calling" foi anunciada para promover as demandas indígenas na COP30 e além.

No total, a participação da AIC na COP30 foi mencionada em 31 matérias jornalísticas.

Outros eventos

Além da COP16 e da COP30, a AIC participou e fez apresentações em inúmeras conferências, feiras e outros eventos em 2024 e 2025. Em 2024, dois eventos importantes foram o Fórum Econômico Mundial e a Milken Global Conference, entre muitos outros.

Em 2025, fomos além e participamos de 77 eventos importantes, com palestras em 15 deles. Os destaques incluem a Natural Products Expo West, a NEXUS Global, a Quinta Força-Tarefa sobre Clima e Florestas, o CLIIQ – Investimento e Inovação e a Cúpula Global de Impacto, Semana da Amazônia – Berlim, Semana da Inovação do Rio, a Festa do Super Bowl de Leigh Steinberg, o P150 e a Iniciativa Concordia Amazonas.



Equipe da AIC durante a COP30, participando de eventos e painéis promovidos pela World Climate Foundation (WCF) e pela Casa Niaré, abordando temas como contratos éticos, mercados de carbono, cadeia produtiva da borracha, financiamento, lançamento da Aliança Jurídica pela Amazônia e o painel Under the Radar.

Crédito da foto: Arquivo de Fotos da AIC.

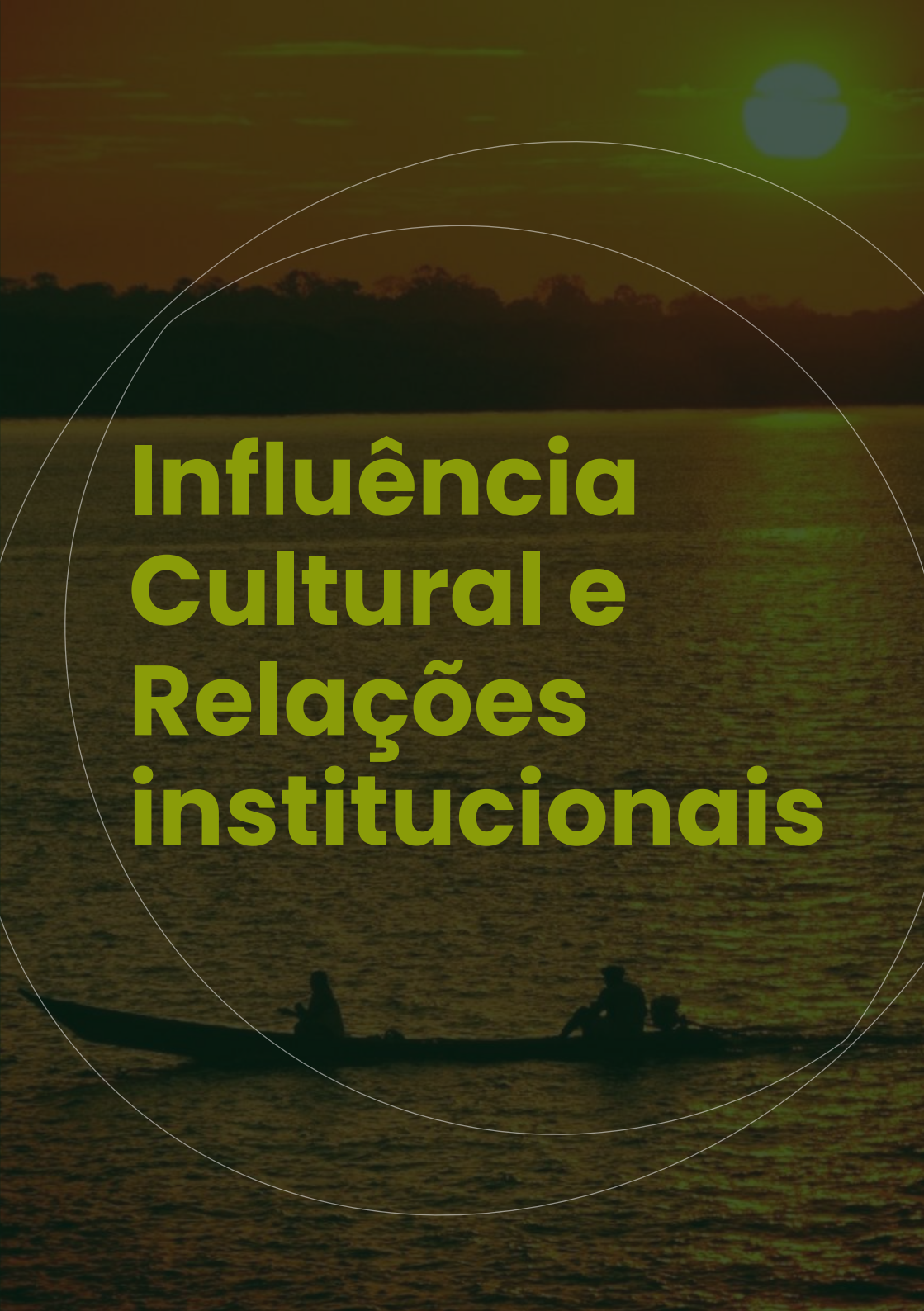
Talento

A AIC difere de muitas das ONGs conservacionistas internacionais, que são dominadas por lideranças estrangeiras.

Nos últimos dois anos, contratamos profissionais de nível internacional, e 70% da nossa equipe está agora sediada na região amazônica, incluindo a equipe de liderança.

Também contamos com a gestão financeira de três patrocinadores fiscais fundamentais: O Giving Back Fund nos EUA, ISPIS no Brasil e Re:wild nos outros países amazônicos.





Influência Cultural e Relações institucionais

Além de liderar novas estratégias de mobilização de capital, buscamos atuar como catalisadores por meio da influência cultural e das relações institucionais estratégicas.

Ao posicionar a AIC como líder de pensamento e facilitadora, buscamos fortalecer nossa capacidade de destacar ideias e parceiros-chave. Para isso, em 2025, criamos um programa de Relações Externas com foco em relações institucionais externas, estratégias e campanhas.

O programa traduz as realidades territoriais da Amazônia em agendas que possam ser compreendidas e colocadas em prática por doadores, investidores, compradores corporativos, formuladores de políticas e instituições internacionais.

Na prática, o programa fortalece o elo entre as oportunidades no terreno e os círculos globais de influência por meio do desenvolvimento de narrativas, da representação de alto nível e da construção de relacionamentos.

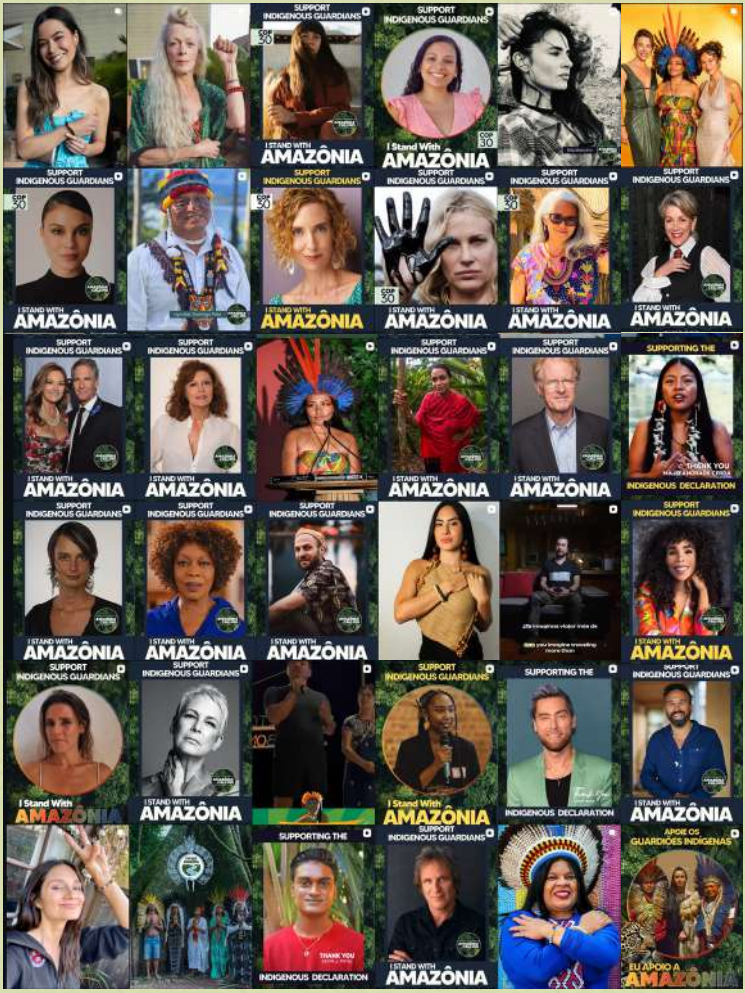
Por fim, o programa também molda as condições institucionais, diplomáticas e de reputação necessárias para que soluções centradas na Amazônia ganhem força nos mercados, nos espaços políticos e no debate público.

Como primeiro passo, lançamos campanhas para promover a gastrodiplomacia, levando a cultura gastronômica amazônica ao grande público por meio de parceiros como a FAO, a COP30 e o Vaticano, além de produtores de mídia locais como a Amazônia Vox.

Como segundo passo, envolvemos influenciadores online com a campanha #TeamWater, bem como celebridades de Hollywood com a campanha Amazonia Calling.

Esses esforços, até o momento, atraíram mais de 100 milhões de visualizações e o envolvimento de centenas de celebridades.

Apesar de algum sucesso extraordinário até agora, nosso programa de Relações Externas continuará a operar com uma equipe reduzida, ajudando a AIC a ter um impacto além de suas possibilidades e a promover produtos, investimentos, filantropia e conscientização amazônicos em nível global.



Algumas das vozes de destaque que aderiram e apoiaram a campanha Amazônia Calling, com participação nos canais de redes sociais da AIC.



Beneficiários e alocação de capital

Entre 2024 e 2025, a Amazon Investor Coalition (AIC) concedeu mais de 55 subvenções a mais de 40 organizações em 5 países, totalizando mais de US$ 1,5 milhão em capital catalisador para promover a bioeconomia, a governança territorial e o desenvolvimento de ecossistemas na região amazônica e além dela.

Os valores das subvenções variaram de US$ 1.000 a US$ 150.000, refletindo uma estratégia de financiamento flexível e adaptável, projetada para apoiar tanto iniciativas em estágio inicial quanto atores de alto impacto no ecossistema.

Destaques do impacto

Como resultado do apoio da AIC:

- **Mais de 10.000 hectare**s de paisagens florestais estão avançando rumo ao manejo sustentável e à certificação.
- **Mais de 1.000 pessoas** envolvidas em economias baseadas na floresta obtiveram acesso a oportunidades de geração de renda por meio de iniciativas de bioeconomia.
- **Mais de 15 organizações** indígenas e territoriais fortaleceram seus sistemas de governança, meios de subsistência sustentáveis e gestão territorial.
- **Mais de 20 startups** e atores do ecossistema tiveram acesso a apoio em aceleração, assessoria e capacitação.
- Mecanismos financeiros de apoio à bioeconomia amazônica foram fortalecidos, melhorando o acesso ao capital para

empresas locais.

- Foram ativadas pelo menos cinco parcerias internacionais, conectando soluções da Amazônia a mercados e redes globais.

Alcance geográfico

O portfólio da AIC abrange uma área geográfica diversificada, combinando um profundo envolvimento territorial com conectividade internacional:

- Brasil, como foco principal, com forte apoio a iniciativas lideradas por povos indígenas, organizações territoriais e empreendimentos de bioeconomia.
- Peru, Colômbia e Equador, fortalecendo cadeias de valor regionais e a articulação transfronteiriça de ecossistemas.
- Estados Unidos e Europa, possibilitando a mobilização de capital, parcerias e o posicionamento global de soluções baseadas na Amazônia.

Essa distribuição reflete o compromisso da AIC em fazer a ponte entre as realidades locais e os fluxos globais de capital e conhecimento.

Distribuição do portfólio por tipo de iniciativa

O portfólio alocou recursos em cinco áreas estratégicas complementares:

- Bioeconomia;
- Finanças e capital;
- Governança territorial;
- Ecossistema e inovação;
- Defesa de causas e políticas.

Essa distribuição ressalta a ênfase estratégica da AIC na influência institucional, no fortalecimento do ecossistema e na infraestrutura facilitadora, juntamente com investimentos direcionados nas cadeias de valor da bioeconomia.

Abordagem Estratégica

A AIC adota uma abordagem orientada para sistemas em relação ao capital catalítico,

baseada no entendimento de que mudanças duradouras na Amazônia não dependem de projetos isolados, mas do fortalecimento das condições que permitam que economias baseadas na floresta, a governança territorial e ecossistemas facilitadores se enraízem e cresçam com integridade.

Nossa estratégia combina financiamento direcionado, coordenação de ecossistemas, geração de conhecimento e engajamento global para ajudar a conectar as realidades territoriais com oportunidades estruturais de longo prazo. Neste sentidoo, a AIC prioriza:

- Fortalecimento da liderança territorial e das capacidades de governança local.
- Promover a bioeconomia e cadeias de valor sustentáveis.
- Promover a inovação financeira e o acesso ao capital.
- Construir infraestrutura ecossistêmica de longo prazo e resiliência institucional.
- Promover a defesa global por meio de estratégias de campanha para mobilizar atenção, legitimidade e compromissos em apoio à Amazônia.

Em vez de destinar recursos financeiros como transações isoladas, a AIC utiliza o capital estrategicamente para viabilizar a transformação estrutural.

Isso significa apoiar a liderança, a coordenação, as parcerias e as condições propícias que tornam o desenvolvimento sustentável viável na prática, desde a governança territorial e a integridade da cadeia de suprimentos até a preparação para o mercado, comunicações catalíticas e mecanismos financeiros adequados à finalidade.

Por meio dessa abordagem, a AIC busca ajudar a construir um ecossistema amazônico mais conectado, resiliente e reconhecido globalmente, capaz

de sustentar a prosperidade inclusiva e, ao mesmo tempo, preservar a floresta.

Beneficiários selecionados

O portfólio de beneficiários da AIC inclui um conjunto diversificado de organizações e iniciativas, tais como: Imaflora, ISA – Instituto Socioambiental, Igarapé, Impact Bank, Quintessa, Latimpacto, MazôManá, Metareilá (Associação Suruí), Instituto da Floresta Tropical (IFT), Con Amazonía, Amazon Watch, Climate Ventures, Impact Hub Manaus, entre outros.

Juntas, essas parcerias refletem o compromisso da AIC em combinar profundidade territorial com articulação global, garantindo que a aplicação de capital se traduza em impacto mensurável, escalável e sustentável.

Capital adicional mobilizado

Além de aplicar nossos próprios recursos, a AIC tem influenciado a mobilização de capital de dezenas de outras fontes ao longo dos anos, apoiando a bioeconomia e o Estado de Direito na Amazônia, bem como outras iniciativas filantrópicas globais. No total, ajudamos a mobilizar o que provavelmente será mais de US$ 12 milhões para parceiros e aliados do ecossistema somente em 2025.

Alguns exemplos incluem uma doação para a Aliança Global contra o Crime Organizado Transnacional, do governo norueguês, que provavelmente ultrapassará US$ 10 milhões; mais de US$ 1 milhão para o Instituto de Florestas Tropicais, da Fundação Jacobs Futura e outros; e, finalmente, mais de US$ 1 milhão para a #TeamWater e outros parceiros, proveniente de diversos doadores.

BENEFICIÁRIOS DA AIC

2024-2025

INCLUI SUBVENÇÕES DE US$ 5.000 OU MAIS

BIOECONOMIA

COOPAVAM
Brasil (2024)
$100,000

Fundo giratório para castanha-do-brasil e matérias primas

ACOSPER
Brazil (2024)
$100,000

Produção sustentável de borracha por comunidades ribeirinhas

MAZÔMANÁ
Brazil (2024)
$100,000

Marca de Superfood + conservação florestal

ASPROC
Brazil (2024)
$75,000

Cadeia de valor do pirarucu + comércio justo

AGROSOLIDARIA FLORENCIA / SOMOS UTAI
Colombia (2024)
$50,000

Produtos florestais não-madeireiros

YORENKA TASORENTSI INSTITUTE
Brazil (2024)
$30,000

Bioeconomia circular + conhecimentos tradicionais

AMWAE
Ecuador (2024)
$30,000

Produção de cacau liderada por mulheres

CON AMAZONIA
Ecuador (2025)
$20,000

Acesso indígena ao mercado

IMPACT BANK / ARRANJO DA BORRACHA
Brazil (2025)
$30,000

Produção sustentável de borracha por comunidades ribeirinhas

TUCUM
Brazil (2025)
$30,000

Ampliar o mercado de artesanato indígena

FINANÇAS E CAPITAL

IMPACT BANK
Brasil (2024)
$60,000

Capital de giro e financiamento

FOOD & FOREST PROGRAM – IMPACT BANK
Brasil (2025)
$60,000

Financiamento para cooperativas e cadeias de valor

ASSOCIAÇÃO ESTÍMULO
Brasil (2025)
$30,000

Lançamento de fundo de dívidas de R$ 100 milhões

LATIMPACTO
Colombia/USA (2024)
$25,000

Bolsas de formação + educação de investidores

PAN AMAZON REDE PARA BIOECONOMIA (CI/WRI)
BRASIL/USA (2024)
$25,000

Criação de rede e secretáriado

GOVERNANÇA TERRITORIAL

ISA – INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Brasil/USA (2025)
$86,000

Redes de sementes nativas

MAPARAJUBA
Brasil (2025)
$53,600

Formação jurídica e justiça ambiental

INSTITUTO IGARAPÉ
USA (2024)
$110,000

Pesquisa sobreriscos territoriais e regulatórios

ISPIS
Brasil (2024)
$90,000

Institucional fortalecimento de ONGs

ECOSSISTEMA E INOVAÇÃO

INSTITUTO FLORESTA TROPICAL (IFT)
Brasil (2024)
$10,000

Currículo + treinamento em restauração

INSTITUTO FLORESTA TROPICAL (IFT)
Brasil (2025)
$40,000

Expansão da capacidade de restauração

QUINTESSA
Brasil (2024)
$25,000

Startups de restauração (ClimAccelerator)

HELP PERU / ASOCIACION SELVA MADRE
Peru/USA (2025)
$150,000

Compra de terras para conservação

ALIANÇA PELA RESTAURAÇÃO NA AMAZÔNIA
BRASIL (2025)
$15,000

Estratégia de polos de restauração no Pará

DEFESA DE CAUSA (ADVOCACY) E POLÍTICAS

CLIMATE FOCUS / VCMI
USA (2025)
$50,000

Guia de integridade do mercado de carbono

LACLIMA
Brasil (2025)
$30,000

Guia para investimentos éticos e conformidade jurídica na Amazônia

ARTISTS FOR AMAZONIA
USA (2025)
$35,000

Campanha Amazonia Calling

AMAZÔNIA VOX
Brasil (2025)
$11,400

Comunicações e mídia



UNLEASH AMAZON
Brasil (2024)
$20,000

Mobilização juvenil e liderança



AMAZONIE IMMERSIVE
France (2024)
$5,000

Patrocínio de feiras de negócios



CASA NIARÉ
Brasil (2025)
$15,000

Polo de empreendedorismo indígena



MEMORIAL CHICO MENDES
Brasil (2025)
$10,000

Semana da Sociobiodiversidade



LEIGH STEINBERG SUPER BOWL PARTY
USA (2025)
$10,000

Envolvimento com ecosistema esportivo



TOGETHERBAND
UK/BRASIL (2025)
$7,000

Ampliando as vozes indígenas



NEXUS
USA (2025)
$5,000

Educação de investidores e doadores



CATALYST NOW
USA/Brasil (2025)
$5,000

Apoio e coordenação de eventos

Créditos das imagens

1. **Foto da capa** por Bill Salazar, via Pexels https://www.pexels.com/pt-br/foto/ panorama-vista-paisagem-floresta-20015267/

2. **Foto do índice** por Akil Mazumder, via Pexels https://www.pexels.com/pt-br/foto/maoplantar-planta-solo-4763942/- Boas-vindas

3. **foto de wirestock**, via freepik https://br.freepik.com/fotos-gratis/vistaaerea-das-arvores-verdes-e-vibrantes-dafloresta_17545685.htm

4. **Introdução e contexto** foto de wirestock, via freepik https://br.freepik.com/fotos-gratis/closeupde-papagaios-coloridos-em-rodesgrecia_17290286.htm

5. **Foto sobre estratégias de mobilização de recursos** por Fernando Frazão/Agência Brasil https://apublica.org/wp-content/uploads/2025/08/capa_brasil-leva-paracop30-proposta-de-fundo-bilionário-para-financiar-a-proteção-das-florestas.jpg

6. **Influência cultural e relações institucionais** Foto de amazonastur, via National Geographic Brasil https://www.nationalgeographicbrasil.com/viagem-e-aventura/2023/06/as-4maravilhas-da-natureza-para-descobrir-naamazonia

7. **Biodiversidade** foto de kuritafsheen77, via Freepik https://br.freepik.com/fotos-gratis/polypedates-otilophus-em-close-up-nobotao-vermelho_22965778.html

8. **Foto sobre integridade jurídica:** depositphotos https://www.climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2022/09/depositphotos_164632690_xl-scaled.jpg

9. **Foto de pesquisa, publicações e campanhas** por Miguel Monteiro https://projetocolabora.com.br/wp-content/

AMAZON INVESTOR COALITION

"A floresta vale mais viva e em pé,
do que cortada e queimada."